

AS LUTAS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS DE LAGES SC

Victor Luiz Ramos Medeiros¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Relacionar Artes Marciais com violência, hoje se torna um dos fatores que limitam sua prática durante aulas de educação física, juntamente com a falta de docentes no ramo. E uma das causas de está não ser trabalhada nas escolas da rede de ensino público, tanto municipal quanto estadual é justamente o medo que os professores tem de despertar a violência em seus educandos. Para obter tais resultados foi desenvolvida uma pesquisa quantitativa, ou seja, uma pesquisa de campo onde foram entrevistados professores da rede de ensino público municipal e estadual do município de Lages SC, foi utilizado um questionário com perguntas abertas sobre o tema, os dados foram tabulados através de estatística básica (f e %), onde foram embasados autores sobre as questões abordadas. Em relação aos resultados, todos os professores são formados e a maioria com especialização na área, a maioria dos professores tem mais de quatro anos em sua carreira docente, trabalhando principalmente nos períodos matutino e vespertino, a maioria dos professores entrevistados apresentou conhecimento em Artes Marciais e ¼ já aplicou em suas aulas e obtiveram bons resultados e aceitação dos educandos. A faixa etária dos educandos variou de sete a dezessete anos, como já mencionamos com boa aceitação dos alunos. concluiu-se que os profissionais docentes se distanciam desta prática por medo de incentivar a violência nas escolas, e usam como barreiras, por exemplo, que a escola não possui uma estrutura adequada ou que não consta no plano pedagógico.

Palavras-Chave: Artes Marciais. Docentes. Educação Física.

¹ Acadêmico da 8ª fase do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Prof. da disciplina de TCC do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

THE STRUGGLES IN MUNICIPAL AND STATE SCHOOLS OF LAGES SC

Victor Luiz Ramos Medeiros¹

Francisco José Fornari Sousa²

ABSTRACT

Martial Arts relate to violence, today becomes one of the factors that limit their practice during physical education classes, along with the lack of teachers in the business. And one of the causes is not being worked in the public school system of schools, both municipal and state is precisely the fear that teachers have to awaken violence in their students. For such results a quantitative research was conducted, ie a field survey were interviewed teachers from the municipal and state public schools in the city of Lages SC, we used a questionnaire with open questions on the subject, the data were tabulated through basic statistics (f and%), where authors were based on the issues addressed. Regarding the results, all teachers are trained and most specialized in the area, most teachers have more than four years in his teaching career, working mainly in the morning and afternoon, most of the teachers interviewed had knowledge of Martial Arts and ¼ already applied in their classes and have been successful and acceptance of students. The ages of the students ranged from seven to seventeen, as we mentioned with good acceptance of students. it was concluded that the professional teachers distance themselves from this practice for fear of encouraging violence in schools, and use them as barriers, for example, that the school does not have a proper structure or not in the pedagogical level.

Words-Key: Martial arts. Teachers. Physical education.

¹ Acadêmico da 8ª fase do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Prof. da disciplina de TCC do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada de cultura corporal (SOARES, 1992). Permite que se vivenciem diferentes práticas sociais advindas das mais diversas manifestações culturais e se enxergue como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana (BRASIL, 1997).

Os conteúdos da cultura corporal, conforme SOARES (1992) a serem aprendidos na escola devem emergir da realidade do aluno, possibilitando que este se torne um ser criativo e autônomo, contribuindo para o seu desenvolvimento. Sendo a luta um desses conteúdos, é fundamental que seja ensinada nas aulas de Educação Física escolar.

“Arte Marcial toda e qualquer prática corporal relacionada com o combate ou confronto, indiferente das suas origens e seus objetivos.” (HAUSEN, 2004, p. 09)

Ainda o autor completa:

Então podemos definir Arte Marcial como a busca de uma representação plástica e estética do gestual do combate. Nesta classificação se incluiriam todas as práticas que valorizassem uma suposta beleza da técnica, ao invés da violência ou do potencial destrutivo da mesma, o que realmente coincide com as práticas orientais (HAUSEN, 2004, p. 10).

Com tudo o autor questiona a situação das Artes Marciais no cenário mundial, o mesmo discute sua preocupação com o abandono e também da perda de potencial que esta modalidade poderia oferecer aos educandos, e também ressalta a importância da qualificação do profissional que disseminara esta modalidade nas escolas.

No cenário mundial é intrigante, o abandono total das políticas de massificação destas modalidades e aproveitamento do seu potencial educacional. a garantia de um trabalho eficaz passa obrigatoriamente pela reflexão sobre os métodos de “iniciação esportiva” e pela qualificação do profissional, que teria a atribuição de plantar a semente do “esporte marcial (HAUSEN, 2004, p. 07 e 08).

“A situação aponta para um total desconhecimento sobre o desenvolvimento infanto-juvenil e sobre as possibilidades da Arte Marcial formativa para a população geral” (HAUSEN, 2004, p. 08). Ainda há um descaso muito preocupante quanto à apresentação das Artes Marciais para a população menos favorecida, sendo que a maioria das famílias nem sabe quais os benefícios as Artes Marciais podem proporcionar as crianças.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O desenvolvimento da metodologia das lutas seria de extrema importância para os seus instrutores profissionais e os graduados em Educação Física, pois é notada uma tendência no meio escolar, que lida com a apresentação dos limites a serem superados ou respeitados, que apresentam conhecimento e finalmente o fortalecimento da estima do aluno, tornando-o mais sociável e equilibrado, tendo influência direta no desenvolvimento das qualidades biopsicossociais, simultaneamente com a taxionomia do domínio cognitivo, afetivo, e psicomotor envolvidas nas várias idades e fases do desenvolvimento (HAUSEN, 2004, p.7).

O autor fala em seu ponto de vista a importância de um profissional docente capacitado para lecionar Artes Marciais, bem como seus benefícios ao educandos. A principal finalidade de praticar Artes Marciais é obter um desenvolvimento do corpo, do espírito, ou seja, o desenvolvimento do praticante como um todo. Sendo muito importante se praticada por crianças, pois ajuda em sua formação de forma gradativa, seu corpo se desenvolve juntamente com os benefícios proporcionados pelas mesmas.

“Convém ressaltar que existem diversas formas conhecidas de práticas Marciais e, portanto é importante conhecer os conceitos dessas práticas, para pontuar a que este trabalho pretende abordar, que é a Arte Marcial” (SANTOS, 2013, p. 07).

Segue as práticas Marciais comentas pelo autor:

Desporto de Combate: que se utiliza de técnicas de contato marciais para simular um combate real de corpo a corpo. Exemplos: MMA, Boxe, Esgrima. Desporto Marcial: utiliza as técnicas de combate de uma determinada arte marcial, com a ressalva de buscar sempre a vitória mais justa e honesta possível. Exemplos: Karatê competitivo, Judô competitivo. Jogo de Combate: não há contato direto agressivo. Exemplos: cabo de guerra, mini Sumô, pé com pé. Sistema de Combate Defensivo (Defesa Pessoal): as principais características do sistema de defesa pessoal diferem em poucos pontos do desporto de combate. Exemplos: Krav Magá, Kombato (SANTOS, 2013, p.7-8).

Como podemos perceber há muitas modalidades que se enquadram no termo Artes Marciais, cada uma delas com sua prática e seus benefícios, podem ser abordadas nas práticas docentes com finalidade de desenvolvimentos das crianças.

Santos (2013, p. 10), indaga sobre a docência em Artes Marciais, assim como seus acréscimos: “Arte Marcial bem direcionada, bem ministrada traz benefícios de forma integral, isto é, em todas as esferas que caracterizam o ser humano: psicológico, social, afetivo e físico. E o que é comumente mais reconhecido no meio popular são exatamente os benefícios físicos, além de adquirir consequentemente, um corpo mais bem preparado.”

O autor ainda completa:

Desde que o conteúdo das lutas foi consolidado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, no rol de conteúdos da Educação Física, tem sido questionado de que forma nós, profissionais da Educação Física, podemos abordar este assunto no

contexto escolar. Alguns autores publicaram trabalhos científicos com as mais diversas metodologias de ensino do conteúdo nas escolas, porém não são muitos os profissionais que se arriscaram a trabalhar com isso. Também são poucos os que procuraram formação específica na área, ou que procuraram adaptações do conteúdo à realidade da escola. E por trabalhar sob diversas maneiras os mais variados conteúdos dentro da grande área das lutas, as artes marciais proporcionam um leque de benefícios em todos os aspectos formadores do ser humano: psicoafetivo, social, motor e cognitivo (SANTOS, 2013, p.10).

A falta de profissionais que procuram esta área também se torna um problema pertinente, pois sem profissionais capacitados os alunos também não terão acesso, a não ser que por vontade própria procurem em academias particulares, o que consideramos muito difícil, quando nos referimos às classes menos favorecidas.

3. METODOLOGIA

De acordo com Nascimento e Almeida (2007, p. 96):

[...] Para alcançarmos um objetivo principal devemos começar com as seguintes questões: por quê ensinar? (justificativa); o que ensinar? (seleção de conteúdos); quando ensinar? (etapas ensino-aprendizagem); como ensinar? (metodologia); o que, para que, como e quando avaliar? (construção de um processo de avaliação). Questões estas fundamentais para orientar professores que abordem prática de artes marciais no espaço escolar.

Pesquisa de acordo com Tripodi et al. (1975, p.42-71) apud Marconi e Lakatos, (2003, p. 187):

Estudos de verificação de hipótese - são aqueles estudos quantitativo descritivos que contêm, em seu projeto de pesquisa, hipóteses explícitas que devem ser verificadas. Essas hipóteses são derivadas da teoria e, por esse motivo, podem consistir em declarações de associações entre duas ou mais variáveis, sem referencia a uma relação causal entre elas.

Está pesquisa tem como foco os profissionais docentes de Educação Física das escolas Municipais e Estaduais de Lages SC, onde foram entrevistados os professores de 13 professores até o presente momento, de ensino público.

Como é praticamente impossível estudar uma população inteira, ou todo o universo dos elementos, escolhe-se determinada quantidade dos elementos de uma classe para objeto de estudo. Os sujeitos de uma pesquisa, ou seja, os elementos que serão investigados, compõem uma amostra da população ou do universo (ANDRADE, 2010, p.130).

Constitui etapas mais concretas da investigação, com finalidade mais restrita em termos de explicação geral dos fenômenos menos abstratos. Pressupõem uma atitude concreta em relação ao fenômeno e estão limitadas a um domínio particular (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 221).

Foi desenvolvido um questionário para entrevistar os profissionais docentes das

escolas Municipais e Estaduais de Lages SC, a fim de ressaltar os motivos pelo qual os professores não buscam uma especialização adequada ou porque não abordam este método em suas aulas.

3. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 mostra o nível de formação dos professores de Educação Física, sendo (n=13, 100%) dos professores possui nível superior.

A formação de professores de Educação Física está amparada legalmente pelas Resoluções nº 01/2002 e nº 07/2004, ambas do Conselho Nacional de Educação (CNE), e conferem diploma de licenciado e/ou de bacharelado. [...] Manifestando-se contrário à Resolução nº 07/2004, do CNE, que instituiu as diretrizes para a formação de professores de Educação Física no Brasil, e corroborando com a reivindicação da revogação dessas diretrizes por parte do Movimento Nacional dos Estudantes de Educação Física (MELO e FINCK, 2012, p. 7 e 8).

Nos dias de hoje, é imprescindível uma formação adequada de nossos professores.

Patriarca, Onofre e Mascarenhas (2008, s/n de página) ressaltam:

Ocorre que as novas exigências colocadas para a formação de professores, que se impõem pelas reformas educacionais, não se dão somente no plano da formação inicial, mas trazem também desdobramentos para a formação continuada. Sob o argumento da ampliação e permanente re-atualização profissional, seguindo a lógica da empregabilidade, a chamada “reciclagem” acaba por se apresentar como uma obrigação colocada para o professor. Em outras palavras, cabe-lhes buscar sempre instrumentos para melhor lidarem com os novos problemas, necessidades e desafios de um mercado de trabalho em permanente transformação. Como desdobramento, assistimos a expansão desenfreada do mercado voltado a tal modalidade de formação, seja na forma de cursos de atualização ou de especialização.

Tabela 1. Nível de formação do professor.

	f	%
2 grau	0	0
Em curso	0	0
Formado	13	100%
Total	13	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação à tabela 2, (n=6, 75%) tem curso de Pós-Graduação, (n=2, 25%), dos professores tem curso de Mestrado e (n=0, 0%) possuem Doutorado.

Os dados das tabelas 1 e 2 confirmam que é indispensável a formação dos professores para atuar na área da Educação Física, conforme explica à nova LDB. Todos os professores pesquisados se encontram de acordo com a lei.

Tabela 2. Nível de formação continuada.

	f	%
Pós-graduação	6	75
Mestrado	2	25
Doutorado	0	0
Total	8	100%

Fonte: dados da pesquisa

Art. 62 – A formação de docentes para atuar na Educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena em universidades e institutos superior de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (LDB, 2002, p.97).

De acordo com a tabela 3: (n=0, 0%) possuem de 1 a 3 anos de tempo de atuação, (n=3, 23,07%) possuem de 4 a 6 anos, (n=6, 46,15%) possuem de 7 a 19 anos, e (n=4, 30,76%) possuem de 20 a 35 anos de tempo de atuação de docência, ou seja, todos os professores entrevistados possuem mais de 4 anos na carreira docente.

Tabela 3. Tempo de experiência.

	f	%
1 a 3 anos	0	0%
4 a 6 anos	3	23,07%
7 a 19 anos	6	46,15%
20 a 35 anos	4	30,76%
Total	13	100%

Fonte: dados da pesquisa

Segundo Shigunov e Shigunov Neto (2001):

A classificação dos professores se dá através de ciclos de desenvolvimento: [...] de 4 à 6 anos fase de “estabilização” que é uma fase de independência do professor e de um sentimento de competência pedagógica crescente. Na verdade, constitui aquele momento da carreira em que ocorre o comprometimento definitivo, ou seja, a estabilização. [...] de 7 à 19 anos fase de “diversificação” e experimentação dos professores, nesta fase das suas carreiras, seriam, assim, os mais motivados, os mais dinâmicos, os mais empenhados nas equipes pedagógicas ou nas comissões de reforma [...] (SHIGUNOV; SHIGUNOV NETO, 2001, p. 36-37).

De acordo com a tabela 4: mostramos o período que em que os professores trabalham (n=0, 0%) trabalham somente no período matutino (n=0, 0%) no período vespertino 4 (n=13, 100%) trabalham em ambos os períodos, isto é, os professores apresentam flexibilidade de horário trabalhando em dois períodos.

Tabela 4. Período em que trabalham.

	f	%
Somente matutino	0	0
Somente vespertino	0	0
Ambos	13	100%
Total	13	100%

Fonte: dados da pesquisa

De acordo com a tabela 5: (n=8, 61,53%) tem conhecimento sobre artes marciais, (n=1, 7,6%) não tem conhecimento, (n=4, 30,76%) pouco conhecimento. Esta tabela procura esclarecer, o conhecimento que professores tem hoje das práticas de Artes Marciais.

Um grande desafio para os professores de Educação Física, no que diz respeito ao ensino de artes marciais, será quanto ao desenvolvimento de sua prática. É evidente que as artes marciais sempre foram vistas como uma atividade referente à violência, e há restrição em introduzi-la no contexto escolar, gerando esse enorme preconceito que ronda a prática do conteúdo na educação física (CORRÊA, QUEIROZ e PEREIRA, 2010, p. 16).

Porém quando o professor busca um conhecimento aprofundado desta prática ela pode ser usada ao seu favor, como uma forma de não deixar suas aulas caírem em rotina.

Tabela 5. Conhecimento da prática de Artes Marciais.

	f	%
Conhecem	8	61,53
Desconhecem	1	7,6
Pouco	4	30,76
Total	13	100%

Fonte: dados da pesquisa

De acordo com a tabela 6: (n=3, 23,07%) já aplicaram está prática em suas aulas, (n=6, 46,15%) não aplicou, (n=4, 30,76%) aplicaram outras modalidades. Esta tabela aborda se os professores utilizam Artes Marcias em sua prática docente.

O educador é o responsável por escolher os conteúdos de suas aulas, planejar e pensar como irá trabalhá-los, ou seja, definir qual será o objetivo das aulas e as estratégias utilizadas. É ele quem deve olhar de maneira crítica para o que será ensinado e não simplesmente reproduzi-lo como as crianças encontram fora da sala de aula. Não é porque os alunos brigam entre si, que ao ensinarmos lutas na EF estaremos incentivando-as a brigarem. Tudo irá depender de como o próprio professor enxerga as lutas, como algo violento ou como um recurso educacional (AGUIAR, 2008, p. 27).

A metodologia utilizada pelo professor se torna importante ao inserir uma modalidade no contexto cultural de uma comunidade, pois ela pode interferir tanto de forma positiva quanto negativa, quando não há um embasamento teórico.

Tabela 6. Aplicação da prática de Artes Marciais.

	f	%
Aplicaram artes marciais	3	23,07
Não aplicaram	6	46,15
Aplicaram outro tipo de luta	4	30,76
Total	13	100%

Fonte: dados da pesquisa

As questões que seguem se relacionam aos professores que aplicam aulas de lutas para seus alunos.

De acordo com a tabela 7 (n=2, 22,22%) aplicaram a modalidade do Karatê, (n=1, 11,11%) Taekwondo e (n=4, 44,44%) utilizaram outra modalidade, mesmo não sendo artes marciais citamos em paralelo as modalidades de artes marciais. Esta tabela aborda as modalidades que os professores já trabalharam em suas aulas.

De acordo com Lançanova, 2006, p. 11 apud Corrêa, Queiroz e Pereira, 2010, p. 11. “São exemplos de artes marciais Karate, Kung Fu, Tae Kwon Do e Esgrima, que tem como objetivo a defesa pessoal com enfoque na formação do caráter do ser humano”. AGUIAR (2008, p. 33e 35) completa destacando a prática de Judô e Jiu Jitsu como uma ação pedagógica incluída nos PCNs.

São diversas as modalidades de Artes Marciais, como já mencionadas, cada uma carrega todo um contexto histórico, e sua forma de influência nos educandos vai variar de acordo com a forma que o educador aplicá-las.

Tabela 7. Modalidade utilizada.

	f	%
Karatê	2	22,22
Taekwondo	1	11,11
Outro tipo de luta	4	44,44
Total	7	100%

Fonte: dados da pesquisa

De acordo com a tabela 8, indicamos a satisfação dos alunos ao ter acesso as Artes Marciais nas aulas de Educação Física: (n=6, 88,88%) gostaram deste método, (n=1, 11,11%) consideraram satisfatório, (n=0, 0%) não gostaram, ou seja, não obteve nenhum resultado negativo, quanto ao desempenho dos alunos.

“O aluno não é mais visto como um corpo que deva ser o mais saudável e mais

perfeito possível. Ele é visto como ser humano, como corpo e mente, formando um só conjunto onde um não existe sem o outro. Não há como trabalhá-los separadamente” (AGUIAR, 2088, p. 35-36).

Em nossa pesquisa os alunos para os quais foram aplicadas as práticas de Artes Marciais, relataram-se boa aceitação. Entretanto, AGUIAR (2008, p. 37) descreve que: “Os alunos só passam a gostar de algo quando obtém conhecimento do mesmo, os alunos sabem da existência desses e de outros conteúdos, mas a cultura hegemônica do esporte não os faz imaginar que eles também possam ser utilizados pelo professor.”

Tabela 8. Satisfação dos alunos ao obter conhecimento e praticar Artes Marciais.

.	f	%
Boa	6	88,88
Satisfatória	1	11,11
Ruim	0	0
Total	7	100%

Fonte: dados da pesquisa

De acordo com a tabela 9, relata-se à faixa etária que foi aplicada a aula, (n=7, 42,85%) trabalham com alunos entre 4 a 9 anos, (n=7, 42,85%) trabalham apenas com faixa etária de 10 a 13 anos, (n=5, 14,28%) trabalham apenas com alunos de 14 a 17 anos. Esta tabela esclarece as principais faixas etárias, onde a modalidade já foi abordada, onde alguns professores repetiram as aulas em diversas faixas etárias com as quais trabalhavam.

Tabela 9. Faixa etária aplicada.

	f	%
4 a 9 anos	7	42,85
10 a 13 anos	7	42,85
14 a 17 anos	5	14,28
Total	13	100%

Fonte: dados da pesquisa

De acordo com a tabela 10. Indica se houve mudança após a aula de artes marciais (n=7, 100%) apresentaram mudança positiva, (n=0, 0,00%) apresentaram mudança negativa, (n=0, 0,00%) relatam que pouco mudou. Ou seja, a aceitação dos educandos foi ótima, quanto à prática de Artes Marciais.

Tabela 10. Mudou algo após aplicar Artes Marciais.

	f	%
Mudou positivamente	7	100
Mudou negativamente	0	0
Não mudou	0	0
Total	7	100%

Fonte: dados da pesquisa

Para as tabelas 9 e 10: Santos (2013, p. 10) expõe:

A arte marcial bem direcionada, bem ministrada traz benefícios de forma integral, isto é, em todas as esferas que caracterizam o ser humano: psicológico, social, afetivo e físico. E o que é comumente mais reconhecido no meio popular são exatamente os benefícios físicos, tais como: os praticantes adquirem mais força, resistência, flexibilidade, explosão muscular, além de adquirir conseqüentemente, um corpo mais bem preparado para evitar ou até reduzir eventuais danos em acidentes como quedas, tropeços, empurrões hostis, etc.

A mesma autora completa, com a suposição de que poucos professores buscam formação em Artes Marciais ou até mesmo adaptar este conteúdo à realidade das escolas. “E por trabalhar sob diversas maneiras os mais variados conteúdos dentro da grande área das lutas, as artes marciais proporcionam um leque de benefícios em todos os aspectos formadores do ser humano: psicoafetivo, social, motor e cognitivo” (SANTOS 2013, p. 11). Em relação à faixas etárias, quanto mais jovens os alunos começam a praticar ou tem conhecimento de Artes Marciais, melhor será seu desenvolvimento biopsicossocial, quanto a aceitação dos educandos, como já mencionamos, este precisa ter conhecimento, vivenciar Artes Marciais, e quando o professor busca uma boa metodologia, relaciona a prática com o contexto da comunidade em questão, está se torna de mais fácil aceitação pelos estudantes.

Na sequência do questionário aparecem questões para aqueles que não aplicam em suas aulas o conteúdo de Artes Marciais para seus alunos.

De acordo com a tabela 11, motivo pelo qual o professor não utiliza artes marciais em suas aulas (n=3, 50%) não tem formação suficiente para ministrar, (n=1, 16,66%) preferem optar por outro estilo de aula, (n=1, 16,66%) medo de excitarem negativamente o aluno, (n=1, 16,66%) dizem não consta no currículo escolar.

De acordo com a tabela 12. Principal barreira que impede abordar está prática, (n=3, 50%) resulta da falta de interesse profissional, (n=2, 33,33%) utiliza o conteúdo programático da rede de ensino, sendo este um conteúdo de maior prática docente, como exemplos têm vôlei, futebol e basquetebol, (n=1, 16,66%) oprimem a prática de Artes Marciais por medo de motivar a violência escolar.

Tabela 11. Porque não utiliza Artes Marciais como prática em suas aulas

	f	%
Sem formação suficiente	3	50
Preferem outra modalidade	1	16,66
Não consta nos PCNs	1	16,66
Medo de estimular negativamente	1	16,66
Total	6	100%

Fonte: dados da pesquisa

Tabela 12. Principal barreira do ponto de vista dos professores, que impede abordar está prática.

	f	%
Falta de interesse	3	50
Utiliza conteúdo programático	2	33,33
Violência escolar	1	16,66
Total	6	100%

Fonte: dados da pesquisa

Para as tabelas 11 e 12: Brousse; Villamón e Molina (1999, p. 188, apud Aguiar, 2008, p. 27) falam sobre a utilização de lutas, aqui neste trabalho abordado mais especificamente Artes Marciais, na Educação Física:

Em primeiro lugar colocam como empecilho a falta de formação dos professores neste tipo de disciplina, além dos que nunca praticaram as atividades de luta, ou os que praticaram somente dentro do modelo técnico desportivo, encontrando dificuldades para traduzir este modelo para as necessidades educativas. Em segundo lugar, citam a falta de instalações específicas para a prática e por último a escassez de trabalhos que orientem a elaboração de propostas curriculares para um modelo educativo.

Apesar de na pesquisa os professores apresentarem um tempo razoável de docência, Artes Marciais é uma disciplina que não desperta tanto interesse quanto a sua prática docente (segunda a pesquisa), a formação nesta área também não é muito procurada, as escolas da rede de ensino público nem sempre vão disponibilizar de uma estrutura adequada para que um professor possa aplicar Artes Marciais, e outro problema é a escassez de autores que ajudem a formular uma proposta pedagógica adequada.

De acordo com a tabela 13. Consideração dos professores sobre a relação entre Artes Marciais e violência, onde abordamos se esta prática gera violência tornando os alunos

agressivos, (n=2, 33,33%) não gera violência, (n=4, 66,66%) depende da didática, (n=0, 0,0%) gera violência.

A violência está inserida em nossa cultura e está muito presente no dia-a-dia do brasileiro. As pessoas são violentas umas com as outras, no trânsito, nos esportes, na escola e até mesmo dentro da própria família. [...] O medo é uma constante em nossas vidas. Por isso os professores não podem esquecer que as crianças, que também estão inseridas neste ambiente, acabam carregando para a escola tudo o que elas veem fora dela, desde atitudes positivas a negativas (AGUIAR, 2008, p. 21 e 22).

Cabe aos educadores, quando houver interesse em abordar Artes Marciais em suas aulas, buscar a modalidade que melhor se enquadre com o conjunto histórico onde seus alunos estão inseridos.

Tabela 13. Considera que a prática de Artes Marciais gera violência, ou torna os praticantes agressivos.

	f	%
Não gera violência	2	33,33
Depende da didática	4	66,66
Gera violência	0	0
Total	6	100%

Fonte: dados da pesquisa

De acordo com a tabela 14. Se os alunos pedissem este estilo de aula, os professores atenderiam ao pedido dos educandos: (n=5, 83,33%) abordariam a aula, (n=1, 16,66%) talvez abordassem, (n=0, 0,0%) não abordariam.

Como já citado na tabela 8, um aluno só vai sentir interesse por aquilo que ele tiver conhecimento, então um grupo demonstra este empenho nada melhor que o professor aplicar algumas aulas, depois de acordo com o desempenho da turma, o professor decide ou não dar continuidade ao trabalho.

Tabela 14. Se os alunos pedisse você abordaria esta prática

	f	%
Sim	5	83,33
Talvez	1	16,66
Não	0	0
Total	6	100%

Fonte: dados da pesquisa

4. CONCLUSÃO

A presente pesquisa objetivou analisar o porquê o profissional docente não aborda a método de Artes Marciais em suas aulas. Procuramos primeiro analisar o nível de conhecimento dos professores, para isso fomos conhecer as escolas, para então aplicar a pesquisa, nos deparamos com um agravante à má recepção nas escolas, a falta de preparação dos professores, durante a resolução do questionário.

Como resultados, obtivemos que todos os professores são formados e a maioria com especialização na área, a maioria dos professores tem mais de quatro anos em sua carreira docente, trabalhando principalmente nos períodos matutino e vespertino, a maioria dos professores entrevistados apresentou conhecimento em Artes Marciais e ¼ já aplicou em suas aulas e obtiveram bons resultados e aceitação dos educandos. A faixa etária dos educandos variou de sete a dezessete anos, como já mencionamos com boa aceitação dos alunos.

Os principais motivos para não aplicar Artes Marciais, segundo professores foi não ter formação específica na área e por não constar no plano pedagógico da escola, 50% confessaram não ter interesse algum por Artes Marciais. Já 2/3 dos professores entrevistados que negaram aplicar Artes Marcias, falam que depende da didática da aula, para a prática não gerar violência, e mais de 80% dos professores relatam que se os educandos sugerirem Artes Marciais, sim eles abordariam está prática.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, C. **A Legitimidade das Lutas: Conteúdo e Conhecimento da Educação Física Escolar**. Universidade Estadual de Campinas, 2008. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CBOQFjAAahUKEwji5OnLh4fJAhXCjpAKHTrMDmE&url=http%3A%2F%2Fwww.bibliotecadigital.unicamp.br%2Fdocument%2F%3Fdown%3D000437124&usg=AFQjCNHqEXHskyUNjPbov8kAGadFG9bKYg&sig2=tbzCMnB8kXQoLgwhupYCTw>. Acessado em: 02/10/2015

ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. – 4. Ed. – São Paulo : Atlas, 1999. Acessado em 15/06/2015

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:**

Educação Física.- Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acessado em: 29/08/2015

BROUSSE, M.; VILLAMÓN, M.; MOLINA, J. P. **El judo en el contexto escolar**. In: VILLAMÓN, M. Introducción al Judo. Editorial Hispano Europea, S.A.: Barcelona, 1999.

HAUSEN, I. T. **Artes Marciais nas Escolas Taekwondo Pedagógico: O resgate da arte marcial formativa como recurso de apoio educacional infanto-juvenil em ambiente escolar**. Escola de Artes Marciais Hodory. Niterói – SP/2004. Disponível em: http://www.bang.com.br/arg_enviados/artesmarciaisnasescolas.pdf. Acessado em: 10/09/2015

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5ª edição, SÃO PAULO EDITORA ATLAS S.A. – 2003. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india. Acessado em: 08/07/2015

NASCIMENTO, P. R. B. ALMEIDA, L. **A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades**. Movimento, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 91-110, setembro/dezembro de 2007. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISI/CA/artigos/A-tematizacao-das-lutas-na-Educacao-Fisica-escolar.pdf. Acessado em: 15/09/2015

PATRIARCA, A, C. ONOFRE, T. MASCARENHAS, F. **“Especialização em Escolar” Formação Continuada de Professores de Educação Física na Universidade Federal de Goiás: um Estudo de Caso 1**. Revista pensar a Prática - v. 11, n. 3 (2008). Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/5167/4541>. Acessado em: 10/11/2015

LANÇANOVA, J. E. S. - **Lutas na Educação Física Escolar: alternativas pedagógicas**. 2006. 70 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade da Região da Campanha, Alegrete, 2006.

LDB. **Leis das Diretrizes de Base da Educação Nacional**. Art. 62 – 2002. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/busca?q=Art.+62+da+Lei+de+Diretrizes+e+Bases++Lei+9394%2F96>. Acessado em: 10/11/2015

MELO, L, G. FINCK, S, C, M. **Formação Docente e Prática Pedagógica dos Professores de Educação Física: uma Análise das Relações no Contexto Escolar**. Seminário de pesquisa em Educação da região Sul – 2012. Disponível em: [file:///C:/Users/schay/Downloads/384-7213-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/schay/Downloads/384-7213-1-PB%20(2).pdf). Acessado em: 09/11/2012

SHIGUNOV, V. **Metodologia e estilos de ensino dos professores de educação física**. In: SHIGUNOV, V.; SHIGONOV NETO, A. (Org). **A formação profissional e a prática pedagógica**. Paraná: Midiograf, 2001. p. 77-94

CORRÊA, A, O. QUEIROZ, G. PEREIRA, M, P, V, C. **Lutas como Conteúdo na Educação Física Escolar**. Centro Universitário Caraguatatuba – SP. Dezembro de 2010. Disponível em: http://www.calasanscamargo.com.br/media/file/materias/2011/TCC-Lutas_como_conteudo_escolar.pdf. Acessado em: 28/10/2015

SANTOS, L. B. L. **Benefícios das artes marciais nas aulas de educação física infantil**. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES curso De Licenciatura Em Educação Física. Brasília DF – Junho/2013. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/3918/1/LUCA%20BA%C3%8ATA%20LEAL%20DOS%20SANTOS.pdf>. Acessado em: 13/09/2015

SOARES, Carmen L. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. - São Paulo: Cortez, 1992. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/educacaofisica/images/LIVROS/METODOLOGIA_EDUCACAO_FISICA.pdf. Acesso em: 05/09/2015

TRIPODI, Tony et al. **Análise da pesquisa social: diretrizes para o uso de pesquisa em serviço social e em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

ANEXOS – QUESTIONÁRIO

Bom dia,

Sou acadêmico (a) do Centro Universitário UNIFACVEST, do Curso de Educação Física e venho através desta convidá-lo (la) para participar de uma pesquisa científica intitulada “**Análise do Distanciamento do Profissional Docente das Artes Marciais e as Barreiras para Incluir Lutas nas Escolas Municipais de Lages SC**”

A justificativa da realização da mesma é desenvolver uma pesquisa com fins de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). A participação na pesquisa não trará nenhum risco ou desconforto para o participante.

Sua participação é voluntária e caso você aceite participar, solicita-se a permissão para a realização de um questionário que se realizará nesta unidade de ensino, sendo que apenas (o) a pesquisador (a) terá acesso direto aos dados. Também, informa-se que a qualquer momento o (a) senhor (a) pode desistir da participação da mesma. Os responsáveis pela pesquisa estarão sempre à disposição para tirar dúvidas, em qualquer etapa da pesquisa.

No mesmo pedido, requerer-se a autorização para o uso dos dados para elaboração de artigos técnicos e científicos. A privacidade será mantida através da omissão dos dados pessoais nas publicações.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____ aceito participar da pesquisa intitulada “**Análise do Distanciamento do Profissional Docente das Artes Marciais e as Barreiras para Incluir Lutas nas Escolas Municipais de Lages SC**”. Considero-me informado (a), e declaro que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto, e que todos os dados a meu respeito serão mantidos em sigilo. Declaro também que fui informado (a) sobre a possibilidade de desistir da participação da referida pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo ou dano.

Assinatura _____ Lages, ____/____/____

Agradeço sua colaboração!

Orientador: Prof. Msc Francisco José Fornari Sousa CREF 3978G-SC

E-mail: fsfornari@hotmail.com

Tel – 98363150

Acadêmico: Victor Luiz Ramos Medeiros

Rua: Marechal Deodoro N° 1316 Bairro: Copacabana CEP: 88.504-001
E-mail: joão60medeiros@gmail.com
Tel: 3226-3723

Questionário para Pesquisa

1. Nível Instrução

- () Superior em curso, curso de _____
- () Superior completo, curso de _____
- () Pós-graduação
- () Mestrado
- () Doutorado

2. Tempo de experiência no magistério como professor de Educação Física

- () 1 a 3 anos
- () 4 a 6 anos
- () 7 a 19 anos
- () 20 a 35 anos

3. Você é professor há quanto tempo?

4. Com qual faixa etária trabalha comumente?

5. Em qual período (Matutino Vespertino ou Noturno)?

6. Você tem conhecimento da disciplina de Artes Marciais?

7. Você já aplicou esta disciplina em suas aulas?

8. Se a resposta for sim

9. Qual modalidade?

10. Qual foi a reação dos alunos?

11. Para que faixa etária você aplicou?

12. Mudou algo após você aplicar Artes Marciais?

13. Se a resposta for não

14. Porque não utiliza Artes Marciais como prática em suas aulas?

15. Qual a principal barreira do seu ponto de vista, que impede abordar esta prática?

16. Você considera que a prática de Artes Marciais gera violência? Ou torna os praticantes agressivos?

17. Se os alunos pedisse você abordaria esta prática?